



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DESENHOS ANIMADOS E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

JANIELE DE OLIVEIRA SERAFIM AMÂNCIO

**GUARABIRA/PB
2017**

DESENHOS ANIMADOS E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

JANIELE DE OLIVEIRA SERAFIM AMÂNCIO

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientadora: Prof.^a Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A484d Amâncio, Janiele de Oliveira Serafim.
Desenhos animados e suas possíveis influências no comportamento e desenvolvimento das crianças [manuscrito] : / Janiele de Oliveira Serafim Amâncio. - 2017.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Mídias Digitais. 2. Desenho Animado. 3. Educação Infantil.

21. ed. CDD 372.12

JANIELE DE OLIVEIRA SERAFIM AMÂNCIO

**DESENHOS ANIMADOS E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB, como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da Educação e
Formação docente.

Aprovada em: 04/12/17.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof.^a. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

Prof. Dr. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me permitir concluir o curso. E em especial a minha mãe por todo ensinamento e por estar sempre ao meu lado, sendo mãe e pai ao mesmo tempo; e também aos meus avós maternos, tenho tamanha gratidão por todo cuidado e amor para comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo em minha vida, pela força e coragem durante essa caminhada.

Aos meus pais Gilvaneide e José Antônio, meus irmãos, meus avós maternos Joana e João, meu esposo Kaleer, familiares e amigos, que com muito incentivo e dedicação, me apoiaram para que eu chegasse até o término deste curso.

A minha orientadora, Professora Márcia Gomes, pelo apoio .

Aos meus professores do Curso, pelos ensinamentos e incentivo.

Aos amigos que conquistei ao longo do curso, de modo especial a Krislane, Rosilene e Carlos.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. AS MÍDIAS INFANTIS E SUA INFLUÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR	7
3. O USO DE DESENHOS ANIMADOS EM SALA DE AULA	11
4. O LUGAR DO DESENHO INFANTIL NA SALA DE AULA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA	15
4.1 Caracterização da Escola	15
4.2 Análise das respostas dos Professores	16
4.3 Análise das respostas dos Pais	17
5. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS	22
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES	23
ANEXO A – IMAGENS DA ESCOLA-CAMPO	24

DESENHOS ANIMADOS E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Janiele de Oliveira Serafim Amâncio¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a utilização com enfoque didático dos desenhos animados na Educação Infantil, com o objetivo de discutir as possíveis influências no desenvolvimento e comportamento das crianças. Os desenhos animados não devem ser vistos apenas como uma diversão ou um passatempo, mas também como uma importante ferramenta no processo de aquisição do conhecimento infantil. As mídias digitais estão ao alcance de todos e toda criança gosta de desenhos animados. Através deles, a criança tem a oportunidade de aprender de maneira ativa e motivadora, desenvolvendo valores importantes para a sua formação social e educacional. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com o intuito de observar e buscar informações sobre a utilização dessa ferramenta, fundamentando-se nos estudos de grandes teóricos, como: Brougère (1995), Moran (1997), Pacheco (1998), dentre outros. Com o estudo compreendeu-se que o desenho animado, se utilizado da maneira correta, pode ser um facilitador para o desenvolvimento da criança, e é inovando o ensino e trazendo para a sala de aula o que as crianças vivenciam em casa, que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga as necessidades dela.

Palavras-chave: Desenhos animados. Educação infantil. Mídias Digitais.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de recursos tecnológicos começa desde cedo. As crianças de hoje em dia já nascem dentro de um mundo repleto de mídias digitais, já são apresentadas a brinquedos eletrônicos que emitem sons, imagens e luzes, e que conseqüentemente estarão presentes em suas rotinas. Muitas dessas mídias deixaram de ser apenas recursos para o divertimento, elas podem auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças, não apenas dentro de casa, mas, também no ambiente escolar.

É nesse contexto que o presente artigo tem como objeto de estudo discutir a influência dos desenhos animados no comportamento e desenvolvimento infantil. Trata-se de uma análise sobre o papel dos desenhos animados na educação infantil e como eles, estando tão presentes na rotina das crianças, podem se tornar uma ferramenta relevante na aquisição de conhecimentos das crianças em sala de aula.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.
E-mail: janieleoliveira22@hotmail.com

Muitas crianças passam horas diante da TV, assistindo desenhos animados ou qualquer outro programa que algumas vezes nem são adequados para a sua idade, enquanto seus pais cumprem as obrigações diárias. Dessa maneira, vão assimilando e muitas vezes reproduzindo o que veem, o que os personagens favoritos transmitem. Diante do “poder” que os desenhos exercem sobre a vida das crianças, torna-se válido introduzi-los no processo de ensino-aprendizagem, considerando-os uma opção metodológica.

O uso adequado dos desenhos animados em sala de aula, com planejamento e conhecimento prévio, com professores que sentem a necessidade da inovação, possibilita o desenvolvimento de valores que a criança levará para toda a vida, como a construção de uma consciência crítica diante do que ele vê e ouve, que os ensina a questionar e não apenas receber a informação. Não se trata de ignorar as práticas tradicionais, mas preparar a criança para o mundo que vivemos.

Vale salientar a importância de uma conscientização dos adultos em relação ao tipo de desenho animado que a criança está assistindo, visto que muitos deles não se dirigem realmente ao público infantil, ensinando comportamentos e pensamentos que não condizem com uma boa educação e valores voltados para o bem. Alguns incitam a violência, o consumismo, a vaidade sem limites, a inveja, o desrespeito, a desonestidade, entre outros. Por isso, é preciso que os professores em conjunto com os pais dos alunos identifiquem os desenhos e façam o uso de maneira correta.

A análise da pesquisa se fez em dois aspectos: uma pesquisa bibliográfica, baseada nos teóricos que compreendem as mídias digitais e os desenhos animados como importantes influenciadores no processo educativo; e uma coleta de dados através de uma observação participante, que contou com um questionário sobre o tema destinado aos pais dos alunos e professores de uma Escola Infantil.

Além da introdução e da conclusão, o artigo encontra-se dividido em três tópicos: no primeiro, uma abordagem sobre as mídias infantis e a sua influência no espaço escolar, em seguida uma explanação sobre o uso de desenhos animados em sala de aula, e por fim, a análise de uma prática desenvolvida numa Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Mari-PB.

2. AS MÍDIAS INFANTIS E SUA INFLUÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Como sabemos, a educação é um direito de todos. Tem a função de formar o cidadão através de princípios como a liberdade, a responsabilidade e o senso crítico, preparando-o para o convívio em sociedade, respeitando o outro e a si mesmo. O nosso comportamento

social está diretamente relacionado ao ambiente em que vivemos (bagagem cultural) e a nossa aprendizagem no decorrer da vida (base curricular). Diante disso, é interessante falar sobre a importância das mídias na formação da criança, visto que atualmente os meios de comunicação se tornaram ferramentas eficazes na aprendizagem, se utilizadas corretamente.

Mas, afinal, o que é mídia? Quais são as mídias mais utilizadas atualmente e como elas podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem infantil?

Na língua portuguesa, o termo “mídia” se originou a partir do inglês *media*, a versão simplificada de *mass media*, que consiste justamente na expressão utilizada para se referir aos meios de comunicação em massa. Consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. Abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet, por exemplo². As informações propagadas através das mídias são capazes de transformar diferentes culturas e formas de “pensar” e “agir”.

[...] a mídia é comparada com o “coração”, sendo considerado o coração da sociedade de informação que é a realidade no qual os indivíduos estão inseridos. Viver atualizado é a forma mais moderna de desenvolvimento social. Os livros, os jornais, as revistas continham em seus textos dados necessários à divulgação do conhecimento, entretanto a aceleração do desenvolvimento tecnológico veio desafiar a vida social através da exploração de informações por meio da junção do texto, imagens e sons. (GUARESCHI e BIZ, 2005, p.29)

Atualmente, independentemente da classe social, todas as crianças estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico. As mídias estão presentes em toda a parte, seja no trabalho, na escola, em casa e na sociedade; a internet é um dos meios mais procurados para pesquisa e comunicação nos dias atuais. Com tantas mudanças e com o crescente uso dos recursos tecnológicos por milhares de pessoas, surgem novos desafios para a educação e, conseqüentemente, são exigidas novas formas de ensinar e aprender.

A nova geração já chega no meio de todos esses avanços e não há como negar a influência de recursos como, televisão, DVD, computadores, *notebooks*, celulares, *tablets*, entre outros, na vida das crianças. Cada um desses aparelhos tem bastante a oferecer para o desenvolvimento delas. Desse modo, a escola que é parte integrante na formação do cidadão, não pode limitar a criança com recursos que não condizem com a realidade em que ela vive. Nesse contexto, como promover uma educação eficaz diante de tanta informatização?

Além de informar e entreter, as mídias também têm a função de educar. O espaço escolar é ideal para que essas mídias sejam utilizadas pelas crianças da maneira correta, visto

² Significado de Mídia. O que é a Mídia? Disponível em: <https://www.significados.com.br/midia/>. Acesso em: 29/10/2017.

que muitas delas possuem o contato diário com os meios tecnológicos, mas nem sempre de uma maneira positiva. “Em estudo feito pela Unesco, o tempo que as crianças gastam assistindo TV é, pelo menos, 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano, como fazer a lição de casa, ajudar à família, brincar, ficar com os amigos e ler” (Jorge, 2004). Tal afirmação gera problemas a partir da ideia de que, diante da inexperiência, a criança é facilmente influenciada pelo que vê, e nem tudo o que ela vê, é necessariamente apropriado para a sua idade.

O uso adequado das mídias infantis na escola contribui positivamente com o desenvolvimento da criança. É importante que eles relacionem o conhecimento que estudam na escola com o meio em que vivem. Para Brougère (1995, p. 61) “o círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribuem para a socialização da criança e isso através das múltiplas interações, dentre as quais algumas tomam a forma de brincadeira”. Através das mídias infantis, a escola prepara as crianças para diversas situações, estimulam a criticidade e a criatividade, transmitem conteúdos e praticam ações pedagógicas. Aparelhos como, TV, rádio, DVD, computadores, celulares, tablets, entre outros, podem se tornar excelentes recursos didáticos e devem ser aproveitados pelos educadores atualmente.

Segundo Coelho (2008),

a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: as tecnologias são cada vez mais multimídia, multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de investigação e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada. (p. 4).

É claro que a prática pedagógica “tradicional” continua sendo importante para a criança. A TV e o rádio já são utilizados em algumas escolas há algum tempo, principalmente na educação infantil. Não se trata de ignorar as outras maneiras de transmitir conhecimento, visto que as crianças podem desenvolver as duas maneiras para que se tornem adultos inteligentes e sociáveis. As brincadeiras sem a utilização dos recursos tecnológicos não são dispensáveis, pois o brincar faz parte da vida da criança, independentemente de quais recursos sejam utilizados. Contudo, diante de um mundo onde as novidades surgem constantemente, não há como evitar que as novas tecnologias se insiram no ambiente pedagógico. O que se

discute é uma inovação de recursos que condizem com a realidade que vivemos, uma ressignificação da prática pedagógica.

A escola, confinada a um currículo que há muito tempo não dá conta da realidade, e a família (nuclear, burguesa) preocupada apenas em formar, em educar a criança para ter sucesso na vida adulta, acabaram perdendo sua relevância, deixando um vazio propício para o surgimento de uma nova e competente reguladora, formadora: a televisão (CAPARELLI, 2002, p. 128).

Cabe ao professor criar novas estratégias, introduzindo novas tecnologias e auxiliando na busca constante pelo conhecimento na nova era. A utilização correta dos recursos midiáticos faz com que os alunos não apenas conheçam os recursos, visto que nem todos possuem contato com todos eles, mas compreendam de que em diferentes espaços e ambientes é possível transmitir e aprender conhecimento e cultura. “Não devemos lutar contra o uso dela. Temos sim, de lutar para que este uso aconteça de forma crítica e estabelecer para a criança limites, regras e horários para o uso da tecnologia. Isso significa explorar sem cercear o direito das crianças à acessibilidade.” (Vilhete, 2009, p.2)

A televisão, por exemplo, que traz informação e diversão, é considerada por muitos pais um terrível meio de comunicação para as crianças, pois apresenta na maioria das vezes uma programação voltada mais para o público adulto, podendo assim estimular na criança a vontade de realizar o que vê ou despertar nela um consumismo desenfreado. Mas, e se essa criança utilizar a televisão da maneira correta? Será que há um limite imposto pelos pais para essas crianças diante da televisão? E se os pais souberem conduzir o tempo que ela está diante da TV de uma maneira produtiva? Nesse sentido, Pacheco (1998), analisa a televisão como um meio de comunicação que amplia as possibilidades imaginárias das crianças, levando ao caráter lúdico e fantasioso que ela possui. Tais possibilidades remetem a criança a fazer um confronto entre a realidade em que ela vive com a fantasia do mundo visto pela tv, estimulando assim a criatividade.

O professor precisa acompanhar as inovações tecnológicas e conhecer como elas podem contribuir na inovação do saber, considerando o ritmo e interesse de cada criança, precisam ser mediadores nesse processo de ensino-aprendizagem. Lévy (1999, p.158), diz que “é necessário uma pedagogia que oriente o aprender coletivo e personalizado ao mesmo tempo em rede. Neste contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da consciência coletiva de seus grupos de alunos em vez de fornecedor direto de conhecimentos”.

A partir do momento em que os educadores entendem a função educativa das mídias e as articulam de acordo com a faixa etária das crianças, abrem-se oportunidades de trabalhar e

de aprender; por esse motivo é que o papel dos professores frente às novas tecnologias é tão importante e de muita responsabilidade. Para Moran (1997), o que deve acontecer é a integração, ou seja,

Integrar a internet com as outras tecnologias na educação - vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta. (MORAN, 1997, p. 07)

Os recursos tecnológicos, se aplicados nos projetos pedagógicos com base na proposta de ensino de cada escola, apresenta à criança uma maneira diferente de aprender e conhecer o mundo à sua volta. Toda criança gosta de brincar, especialmente brincadeiras livres, portanto, a utilização dos recursos não deve limitar à criança à joguinhos virtuais, filmes, desenhos, músicas, que as deixem quistas num determinado lugar. Essa utilização precisa ser feita de maneira responsável e didática, respeitando o direito das crianças e preocupando-se com o seu desenvolvimento intelectual, social e mental.

É importante ressaltar a importância do conhecimento das mídias logo na educação infantil, pois as crianças já vão aprendendo a conviver numa sociedade tão globalizada e digital como a que estamos vivendo. Além disso, elas adquirem uma educação para a mídia, que precisa ser trabalhada, a fim de que consigam enxergar os aparelhos tecnológicos como recursos importantes para a assimilação de conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento delas, e não apenas meros transmissores de um entretenimento vazio. “As crianças têm de discutir mídia, produzir jornaizinhos, programas de televisão, têm de manipular mídia, ter o domínio, saber as noções elementares de linguagem, aí sim teremos consumidores de mídia, muito mais críticos”. (PRIOLLI apud FÍGARO, 2003, p. 71).

3. O USO DE DESENHOS ANIMADOS EM SALA DE AULA

Estamos na época do vídeo. Quase todas as brincadeiras e jogos estão relacionados à televisão ou ao computador; através do vídeo muitas informações importantes são transmitidas, e não apenas o entretenimento sem nenhum tipo de conhecimento válido. A grande maioria das crianças passa boa parte do tempo vendo programas infantis, em especial os desenhos animados, seja no celular dos pais ou na frente da tv. Em virtude disso, os desenhos animados passaram a cumprir uma função importante no desenvolvimento infantil que até então instiga alguns especialistas e educadores, levantando inclusive algumas opiniões divergentes.

Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles. Isto, por outro lado, não pode se confundir com um tipo de pedagogia diretiva, onde o desenho animado traz valores e modelos determinados

que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta (SALGADO, 2005, p. 8)

O desenho animado é um gênero destinado especialmente ao público infantil, e tem a fantasia como característica principal; ele diverte e entretém as crianças fazendo com que elas elaborem seus próprios sentimentos em seus imaginários, algo que antes só as brincadeiras faziam. Muitos desenhos de animação desenvolvidos nos últimos tempos têm um grande potencial educativo; trazem cor, música, movimento, temática e são de fácil assimilação para as crianças. De acordo com Leandertal (2007), os desenhos animados transmitem uma representação de mundo. A expressividade dos desenhos contribui no desempenho das crianças como profissionais e cidadãos, independentemente de especificidades, obstáculos e limites que existam no processo de sua evolução como seres humanos.

Sabe-se que antigamente os desenhos se apresentavam sem classificação da faixa etária, e devido a isso, os *Anime* (desenhos japoneses), apesar de desenvolverem conteúdos mais adequados para o público adulto, ficaram famosos no público infantil. Atualmente, os desenhos possuem a classificação da faixa etária, porém, ainda é importante que um adulto supervisione enquanto uma criança assiste televisão ou navega na internet.

Entre os muito desenhos animados que existem atualmente, selecionamos alguns que possuem elementos educativos em suas histórias e podem ser facilmente utilizados pelos pais e, especialmente, pelos educadores em sala de aula, para transmitir ciência, imaginação, música, conhecimentos e valores para as crianças, possibilitando um ensino eficaz e prazeroso. São eles:

- *Show da Luna* - uma garota de 6 anos que ama ciências, acredita que a Terra é um enorme laboratório aonde ela pode descobrir diversas curiosidades. A cada episódio, uma curiosidade é abordada, seja no quintal de casa ou na praia, Luna, seu irmão mais novo, Júpiter, de 4 anos e o furão de estimação da família, Cláudio, praticam ciência diariamente, **formulando hipóteses e fazendo experimentos. Criativa, curiosa e destemida, Luna utiliza sua imaginação para descobrir suas diversas dúvidas**³.
- *Bubble Guppies* - a série se passa numa fictícia cidade submersa chamada Bubbletucky (Terra dos Bolhas), onde vivem vários animais marinhos falantes e também um grupo de crianças que tem rabo de peixe, os chamados Bubble Guppies (Lebistes Bolhas). Juntos eles vão à escola onde **aprendem coisas novas em ritmos musicais e imaginando a cada episódio**;

³ Sou mãe. Disponível em: <https://www.soumae.org/6-desenhos-animados-educativos/>. Acesso em: 07/11/2017.

- *Doki* - é um cachorrinho pequeno e super legal, que a cada episódio ensina as crianças a descobrirem de forma simples, temas de grande importância, como **a diferença das cores, das formas geométricas, aprender a lavar as mãos, escovar os dentes, brincar, respeitar os pais, dividir brinquedos com os amiguinhos, entre outros;**
- *Krypto, o Supercão* – um cachorrinho muito especial que possui uma variedade de poderes extraordinários e junto com o seu amigo Kevin Whitney combatem as forças do mal, **sempre praticando o bem;**
- *Dora, a aventureira* - com enfoque para crianças em alfabetização, Dora viaja pelo mundo e o propósito do desenho, além de divertir, **é ensinar inglês**. A personagem principal interage e exige respostas de quem está assistindo, o que prende a atenção e, conseqüentemente, **faz com que a criança absorva o conteúdo**.
- *Galinha Pintadinha* - traz vários personagens de uma fazenda que cantam cantigas clássicas como “Atirei o pau no gato” e “Pombinha branca”. O desenho consiste em apresentar clipes musicais com legendas, que **ensina a criança a memorizar e cantar**.

Nas descrições dos desenhos, percebe-se que os mesmos contribuem de modo divertido e atraente para a aquisição de competências e habilidades na criança. Desse modo, compreender os desenhos animados como recurso didático é bastante relevante, não apenas por já estarem dentro do cotidiano infantil, mas também pelo fato de que a tv tem um papel significativo na formação social do cidadão, fornecendo significações acerca do universo do telespectador.

Para Barbosa (2008), a utilização dos meios audiovisuais como recursos didáticos não é uma novidade, porém, a sua utilização é feita apenas para suprir alguma falta de planejamento de aulas, e não como uma maneira de dinamizar as atividades escolares. É função de toda a comunidade escolar, e não apenas dos professores, já que o professor sozinho e sem recursos não consegue desenvolver um trabalho inovador, saber utilizar os desenhos animados de maneira reflexiva e crítica, desenvolvendo valores através de situações similares do cotidiano das crianças. “Desta forma, uma leitura mais profunda dos desenhos pode levar as crianças a compreender um pouco mais o seu mundo e a vida que se transforma na tela, vida esta que traz escondidas, características políticas, históricas e sociais da nossa sociedade”. (WENZEL, 2002, p.10).

Considera-se que através dos desenhos animados, que normalmente trazem situações cotidianas, as crianças aprendem noções para se conviver em sociedade, questões sobre moral

e respeito, assuntos que ela desconhece e que em seguida poderá questionar aos adultos. Além disso, muitos deles, contribuem para o desenvolvimento de conteúdos programáticos, como operações matemáticas, leitura e escrita, ciências, geografia, entre outros, que servirão de base nas séries seguintes. O desenho animado representa a ludicidade e pode ser introduzido em sala de aula no desenvolvimento de atividades artísticas, na leitura de livros e em outras tantas ações que estimulem a criatividade infantil.

Difícilmente encontraremos crianças que não gostem de desenhos animados, que não assistam em casa e não peçam para que os pais comprem dvd's dos personagens favoritos. O interesse pela fantasia encontrada nos desenhos, desperta nas crianças sensações que são refletidas em seus imaginários. Os personagens dos desenhos favoritos influenciam no comportamento dessas crianças, já que elas tendem a imitar os personagens, ao mesmo tempo em que exercem um grande fascínio; tal influência pode acontecer de maneira positiva ou não, haja vista que alguns desenhos animados apresentam cenas desagradáveis e/ou inadequadas para indivíduos que estão construindo seus valores, estão se formando socialmente.

É evidente que, para que os desenhos animados tenham o efeito educativo desejado, é preciso que os professores saibam utilizar esse recurso da maneira correta, tendo um certo conhecimento sobre contextos subliminares (forma indireta em que as mensagens se escondem) e valores e ideologias explícitos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem das crianças através de um planejamento adequado e condizente com a faixa etária e conhecimento-prévio delas.

Nesse contexto, Pretto (1996), diz que,

Um significativo passo nessa direção é considerar, no cotidiano da sua formação, as questões da comunicação, da informação e das imagens, com o objetivo de tornar os novos profissionais preparados para vivenciar os desafios do mundo que se está construindo. Naturalmente, se estamos pensando numa escola na qual a cultura audiovisual seja uma presença, o professor, principal personagem desse processo, precisa estar preparado para trabalhar com essa cultura. Uma cultura que está intimamente relacionada com as mídias e, por isso, exige e determina uma nova linguagem (p. 118).

Vale salientar que nem todos os desenhos animados transmitem valores educacionais. Se há os que apresentam valores como ética, solidariedade, preservação do meio ambiente, diálogo, etc., há também alguns desenhos que estimulam a vaidade, a desonestidade, o consumismo, a violência, a competição, o extremo cuidado com o corpo, entre outros. Entre os desenhos que não são recomendados para as crianças, pois não apresentam nenhum caráter educativo e não transmitem valores que contribuirão para uma formação social adequada, selecionamos alguns:

- *Festa da salsicha* – o desenho apresenta várias cenas de alimentos vivos sendo cozidos, cortados e o pior de tudo, fazendo sexo;
- *O Gato Fritz* - os animais falam e não tem medo de falarem explicitamente sobre sexo, causar violência e fazer qualquer coisa que choque;
- *South Park* - faz críticas através de humor negro, surreal, cruel e satírico que abrange muitos assuntos, além de os personagens principais serem crianças.

Cabe aos pais e aos educadores selecionar que tipo de desenhos as crianças devem assistir, visto que elas não possuem o discernimento sobre o que deve ser visto ou não, para se tornarem cidadãos de bem. Não adianta colocar um desenho em sala de aula para as crianças assistirem, sem que antes o educador tenha feito uma avaliação prévia sobre o mesmo, analisando como a história pode contribuir para a formação delas.

É preciso transformar atitudes pedagógicas que não acompanham mais a vida dos alunos; limitar-se às práticas ultrapassadas e não inovar na escola é impedir que a criança desenvolva habilidades de uma maneira mais agradável e eficaz, é transgredir um processo que acontece naturalmente na vida dela. Aprender através dos desenhos animados é possibilitar à criança um conhecimento que ela retém sem que perceba, um aprendizado que ela absorve se divertindo e levará para toda a vida.

4. O LUGAR DO DESENHO INFANTIL NA SALA DE AULA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA

Para que o professor introduza o desenho infantil em suas aulas, ele precisa conhecê-lo e acreditar que o mesmo exerce uma função importante na aquisição do conhecimento da criança. O objetivo deste tópico é apresentar dados empíricos da pesquisa de campo, fundamentada na observação de uma Escola Infantil localizada na cidade de Mari-PB e nas respostas de um questionário destinado a alguns Professores da Escola e Pais de alunos; ambos os questionários estarão disponíveis em anexo nesse trabalho.

4.1 Caracterização da Escola

A escola escolhida foi a *Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Esperança*, localizada na cidade de Mari-PB. Trabalha com alunos do Pré-1 ao 4ª ano e funciona nos turnos manhã e tarde. Estruturalmente, a escola não possui um espaço adequado para o desenvolvimento de brincadeiras, as salas são muito pequenas, com pouca ventilação e a escola não disponibiliza de uma sala para utilização de recursos como TV, DVD, rádio, entre outras ferramentas importantes para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Desta forma, trata-se de um ambiente pouco atrativo, ou seja, que não é estimulador para o desenvolvimento educacional dos alunos, limitando-se ao ensino visto como tradicional, quando o professor se utiliza apenas do quadro e do livro didático. Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL/RCNEI, 1988, p.69. v.1).

4.2 Análise das respostas dos Professores

Os questionários com conteúdos relacionados à importância dos desenhos infantis no processo de ensino-aprendizagem das crianças, foram entregues a dois Professores da Escola Municipal acima citada, e como forma de preservá-los, nesse trabalho serão chamados pelas letras **A** e **B**.

O *Professor A* ensina o 4º ano com alunos entre 7 e 8 anos de idade. Através das respostas, pude compreender que ele considera os desenhos animados importantes para a educação infantil, visto que “além de entreter e promover lazer, é possível expandir valores e práticas da nossa sociedade, promovendo a estimulação de pensamento, criatividade e gerando significados que transformam o sujeito e suas potencialidades”.

Entretanto, o *Professor A*, ressalta que os desenhos destinados às crianças, “devem ser selecionados por um adulto”, visto que alguns “podem influenciar a violência através de possíveis fenômenos de imitação individual e coletiva gerando atitudes indesejáveis”. Quando questionado sobre a utilização das mídias infantis em sala de aula, o *Professor A* afirma que utiliza, embora “seja reduzida a quantidade de desenhos ou mídias que estimulam o desenvolvimento infantil, ainda é possível aplicá-los como instrumento de desenvolvimento e produção de conhecimento com enredos, músicas, ambiente, comportamento e criatividade”.

O *Professor B* ensina o Pré – 2 com alunos entre 3 e 4 anos de idade. Percebeu-se que assim como o Professor A, o *Professor B* também considera os desenhos infantis relevantes para o processo de desenvolvimento infantil, pois “desenvolve os lados emocional e intelectual e influencia no comportamento”, além de estimular “o potencial artístico e a imaginação”. Como ponto positivo ressaltou a utilização de desenhos “de maneira educativa” e como ponto negativo afirmou que “alguns desenhos animados estimulam a violência”. Ao ser questionado sobre a utilização das mídias infantis em sala de aula, o *Professor B* disse utilizá-las por ser “uma ferramenta de grande relevância como recurso pedagógico, possibilitando no processo de ensino-aprendizagem”.

Apesar de a escola não oferecer recursos para a exibição das mídias infantis, os professores afirmaram utilizá-las da maneira como podiam, citando os desenhos em suas aulas, através de pinturas, desenhos, leitura e escrita. E, mesmo com poucos recursos, percebiam a influência que os desenhos oferecem para o desenvolvimento das crianças, pois a maioria delas se imaginam como os personagens dos desenhos que assistem em casa.

Na conversa que tive com os professores, descobri que os alunos gostam de conversar sobre os desenhos preferidos, que falam sobre quais os tipos de desenhos que veem em casa e o que aprendem com eles, perguntam se os professores assistem e dizem, muitas vezes, ter os poderes dos personagens favoritos. Alguns desenvolvem comportamentos em sala de aula que imitam os comportamentos dos personagens infantis, e isso nem sempre é refletido de uma maneira positiva. Os meninos, principalmente, adotam algumas vezes atitudes de violência; muitas vezes, acabam brigando com outros colegas ao agirem de maneira grosseira utilizando a força física, que machuca e ocasiona alguns problemas de relacionamento entre alunos e pais de alunos.

Os professores ressaltaram a importância de haver uma conscientização dos pais diante do que as crianças assistem em casa. Muitas vezes, a fim de terem um pouco de sossego ou agilizarem as obrigações do dia, muitos pais deixam as crianças na frente da tv e esquecem de monitorar o que elas realmente estão assistindo. Nem tudo o que está ali é realmente direcionado ao público infantil. As crianças possuem uma habilidade enorme em assimilar as coisas, elas aprendem rapidamente, especialmente através de algo que lhes dá prazer, contudo, não conseguem separar o que deve ser levado para a vida ou não, isso é tarefa dos pais e dos educadores. A escola não consegue, sozinha, desempenhar esse papel. É preciso selecionar para que as crianças tenham um desenvolvimento prazeroso e saudável. Os desenhos animados podem ser excelentes ferramentas educacionais se forem utilizados da maneira correta.

4.3 Análise das respostas dos Pais

Os questionários com conteúdos relacionados à importância dos desenhos infantis no processo de ensino-aprendizagem das crianças, foram entregues a dois Pais de alunos da Escola Municipal acima citada, e como forma de preservá-los, nesse trabalho serão chamados pelas letras *A* e *B*.

Ao ser questionado sobre as mídias digitais prejudicarem ou não as crianças, o *Pai A* diz que “depende muito do conteúdo do que se deixa assistir, tipo novela, filmes violentos ou até mesmo desenhos, mas sim, influencia muito”. E essa influência fica refletida quando o *Pai*

A afirma perceber comportamentos diferentes no filho quando ele assiste os desenhos. Em contrapartida, diz que seu filho não tem horários estipulados para assistir as mídias e que nem sempre tem tempo de assistir com eles, mas que acredita ser “essencial dá um pouco da sua atenção para seus filhos”. Para o *Pai A*, os desenhos podem sim ajudar no aprendizado do seu filho, contudo, é preciso selecionar esses desenhos, já que “alguns apresentam conteúdos pornográfico ou de violência”.

O *Pai B*, que é pai de quatro filhos com idades entre 1 a 12 anos, acredita que o uso excessivo das mídias digitais é prejudicial para o desenvolvimento da criança, podendo trazer até mesmo problemas “físicos ou mentais”. Afirma que seus filhos possuem horário para o acesso às mídias e que o conteúdo é sempre monitorado por algum adulto presente, além de fazer questão de estar o máximo de tempo possível vendo os desenhos que os filhos gostam. O *Pai B* acredita que as mídias ajudam no aprendizado dos seus filhos, e ressalta que “criança tem de ser criança, e que elas brincam querendo ser os personagens”.

Pelas respostas dos Pais *A* e *B*, constatamos que ambos enxergam os desenhos animados como influenciadores no desenvolvimento das crianças, e podem naturalmente serem utilizados como ferramentas educacionais, auxiliando na assimilação de conhecimentos de maneira prazerosa e engraçada. Porém, é importante que os desenhos sejam devidamente escolhidos, pois alguns apresentam conteúdos que não são adequados para a fase infantil.

Observamos também que, assim como o *Pai A* muitos pais apesar de reconhecerem que os desenhos animados nem sempre trazem conteúdos satisfatórios, eles não se preocupam em determinar um horário específico ou o tempo que seus filhos passam assistindo as mídias digitais. Infelizmente, a correria da vida faz com que muitos pais façam da tv um recurso indispensável para que realizem suas atividades, já que a criança fica muito atenta às mídias e isso torna a vida dos pais um pouco sossegada por um tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar a influência dos desenhos animados no comportamento e desenvolvimento das crianças. Com o auxílio do aporte teórico e através de uma observação feita numa Escola Infantil e dos resultados obtidos em um questionário para pais e professores, foi possível confirmar os pressupostos das teorias estudadas e concluir que os desenhos animados possuem uma importante relevância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os estudiosos aqui citados contribuíram bastante para embasar as noções da importância das mídias digitais, especialmente os desenhos animados, para a construção do

conhecimento e descoberta de valores necessários para uma vida voltada para o bem, assim como as respostas dos pais e professores que reforçaram a importância das mídias em casa e na escola, e como eles encaram a utilização delas na vida das crianças. Diante do que foi exposto na pesquisa, percebeu-se que é necessário levar em consideração a escolha dos desenhos adequados para as crianças, visto que muitos deles não são realmente adequados para o público infantil, estimulando a violência, o excesso de vaidade, o consumismo, o desrespeito, entre outros.

Sabe-se que as mídias digitais estão cada vez mais tomando conta dos lares e das relações sociais - as crianças já nascem dentro desse mundo. Portanto, não há como simplesmente ignorar esses recursos, especialmente dentro do espaço escolar. Os desenhos animados fazem parte e marcam a vida da criança e, se utilizados de maneira correta, podem de maneira bastante proveitosa ajudá-la no desenvolvimento não apenas das atividades escolares, mas durante toda a sua vida. Se a criança tem acesso aos desenhos em casa, se gosta de falar sobre eles e chega até mesmo a se identificar com os personagens favoritos, nada mais válido do que buscar meios de inserir os desenhos animados no planejamento escolar, ou seja, a criança aprende se divertindo.

É importante ressaltar a função dos educadores, pois é necessário que eles queiram inovar as aulas e tenham uma formação adequada para realizarem a transmissão de conhecimento através dos desenhos animados de modo eficaz, dinâmico e prazeroso. A criança com suas capacidades de assimilação e o educador devidamente qualificado poderão transformar a prática pedagógica, contribuindo assim para a formação da criança integrando-a na sociedade de maneira lúdica e significativa, desenvolvendo seu senso crítico.

Os professores não precisam abrir mão dos conteúdos pertinentes aos componentes curriculares, bastam buscar caminhos de inserir os desenhos animados para auxiliá-los nesse processo, facilitando o relacionamento educador e educando e aproximando as crianças de uma prática mais consciente.

Esta pesquisa contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional, pois proporcionou um grande aprendizado sobre a importância dos desenhos animados para o desenvolvimento infantil com enfoque no contexto escolar e também de um modo geral. Espero que ele também contribua para estudos relacionados à importância das mídias digitais dentro do ambiente escolar como instrumento facilitador de aprendizagem.

DESENHOS ANIMADOS E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

ABSTRACT

This work presents a reflection about the use with didactic approach of cartoons in Early Childhood Education, with the aim of demonstrating the possible influences on children's development and behavior. Cartoons should not only be viewed as a fun or hobby, but also as an important tool in the process of acquiring children's knowledge. Digital media is within everyone's reach and every kid likes cartoons. Through them, the child has the opportunity to learn in an active and motivating way, developing important values for their social and educational formation. For that, a field research was developed with the purpose of observing and seeking information about the use of this tool, based on the studies of great theoreticians, such as: Brougère (1995), Moran (1997), Pacheco (1998), among others. The study made it possible to understand that the cartoon, if used correctly, can be a facilitator for the development of the child, and it is innovating the teaching and bringing to the classroom what the children experience at home, that we will get an education of quality and that it truly meets its needs.

Keywords: Cartoon. Child education. Digital Media.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org). **A Geografia em sala de aula**. 8ªed. São Paulo: Contexto, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995
- CAPARELLI, Sérgio. Infância digital e cibercultura. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.) **Crítica das práticas midiáticas, da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- COELHO, Cláudia Regina Bergo. **Tecnologia na Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2017.
- FÍGARO, Roseli. Receptores mais críticos: TV de melhor qualidade. In: **Comunicação & Educação**. Número 2. Ano VIII. maio/ago 2003. Disponível em: Acesso em 17 nov. 2017.
- GUARRESCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia** / Pedrinho A. Guareschi, Osvaldo Biz. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LEANDERTAL. **Quem nasceu primeiro, o cinema ou o desenho animado?** 2007. Disponível em: www.zineacesso.com/2007/05/02/quemnasceuprimeiroocinemaoudesenhoanimado. Acesso em: 10/10/2017.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: editora. 34, 264p, 1999.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 2, maio 1997. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 out. 2017.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, Criança, Imaginário e Educação**. Campinas: Papyrus, 1998.

PRETTO, Nelson. Linguagem e tecnologias na educação. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 161-182.

SALGADO, R. **O brincar e os desenhos animados**: um diálogo com os super-heróis mirins. Entrevista Ponto e contraponto, 2005.

WENZEL, Maria C. R. **Desenho Animado**: o discurso – imagem. Tese de mestrado. Campinas, Ed. Unicamp. 2002

VILHETE, João. **As tecnologias digitais na educação da infância**. Disponível em: www.omepms.org.br/.../. Acesso em 25 out 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

1. Sabemos que as mídias estão presentes em todo lugar, principalmente dentro de casa. Você acredita que a alta exposição à TV, celular e outras mídias digitais é prejudicial para o desenvolvimento da criança?
2. Você permite que seus filhos tenham acesso a todo tipo de mídia?
3. Quanto tempo você permite que seus filhos fiquem diariamente assistindo essas mídias?
4. Geralmente, você assiste desenhos com seus filhos, ou deixa eles sozinhos em frente à tv, celular e outros? Justifique.
5. Ao assistirem desenhos, as crianças apresentam comportamento diferente?
6. Qual o horário que você permite que seus filhos tenham acesso às mídias?
7. Você acredita que as mídias, utilizadas de forma correta ajudam no aprendizado dos seus filhos?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

1. Na sua opinião os desenhos animados podem ajudar no desenvolvimento da criança?
2. Você acredita que os desenhos animados, criam oportunidades para estimular a criatividade das crianças?
3. Os desenhos animados, podem servir para ensinar às crianças pequenas simples regras de convivência em sociedade?
4. Alguns personagens podem influenciar na construção da personalidade das crianças?
5. Você utiliza as mídias infantis no processo de ensino-aprendizagem das crianças?
6. Na sua opinião há influência dos desenhos animados no comportamento das crianças?
7. Considera positiva ou negativa a utilização de desenhos em sala de aula?
8. Os desenhos animados são utilizados como instrumento facilitador e/ou recurso pedagógico em sala de aula?

ANEXO A – IMAGENS DA ESCOLA-CAMPO**Figura :1****Fonte: Própria (2017)****Figura: 2****Fonte: Própria (2017)**

Figura :3



Fonte: Própria (2017)

Figura: 4



Fonte: Própria (2017)

Figura: 5



Fonte: Própria (2017)

Figura: 6



Fonte: Própria(2017)